

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria-Executiva  
Secretaria de Vigilância em Saúde

# Glossário Temático DST e Aids

Série A. Normas e Manuais Técnicos



Brasília – DF  
2006

© 2005 Ministério da Saúde.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs>

O conteúdo desta e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde pode ser acessado na página: <http://www.saude.gov.br/editora>

Série A. Normas e Manuais Técnicos

Tiragem: 1.ª edição – 2006 – 800 exemplares

*Elaboração, distribuição e informações:*

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria-Executiva

Subsecretaria de Assuntos Administrativos

Coordenação-Geral de Documentação e Informação

Coordenação de Biblioteca

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde

Espanada dos Ministérios, bloco G,

Edifício Anexo, 4.º andar, sala 415-B

70058-900 Brasília – DF

Tels.: (61) 3315-3426 / 3315-3219

Fax: (61) 3321-3731

*E-mail:* [grupofocal@saude.gov.br](mailto:grupofocal@saude.gov.br)

*Home pages:* <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes>

<http://www.saude.gov.br/bvs/terminologia>

Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)

Programa Nacional de DST e Aids

SEPN, Quadra 511, Bloco C

CEP: 70750-543 Brasília – DF

Tel.: (61) 3448-8000

*E-mail:* [aids@aids.gov.br](mailto:aids@aids.gov.br)

*Home page:* <http://www.aids.gov.br>

*Coordenação geral do projeto BVS MS:*

Márcia Helena G. Rollemberg

*Coordenação executiva:*

Eliane Pereira dos Santos

*Líder do Projeto de Terminologia da Saúde:*

Marília de Souza Mello

*Assessoria técnica:*

Programa Nacional de DST e Aids

*Revisão terminológica e conceitual:*

Programa Nacional de DST e Aids

*Consultoria técnica:*

Celso José Roque – especialista em Saúde Pública

Enilde Faulstich – doutora em Filologia e Língua Portuguesa

Rogério da Silva Pacheco – revisor técnico

*Concepção do projeto gráfico:*

Danielle Paes Gouveia

Márcia Luzia Albertini

Marília de Souza Mello

Rogério da Silva Pacheco

*Preparação do original:*

Rogério da Silva Pacheco

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

#### Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde.

Glossário temático : DST e aids / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

56 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

ISBN 85-334-1025-5

1. Terminologia. 2. Doenças sexualmente transmissíveis. 3. Serviços de informação. 4. Disseminação da informação. I. Título. II. Série.

NLM WA 15

Catálogo na fonte – Editora MS – OS 2006/0127

*Títulos para indexação:*

Em inglês: Thematic Glossary: STD and Aids

Em espanhol: Glosario Temático: EST y Sida

EDITORA MS

Documentação e Informação

SIA, trecho 4, lotes 540 / 610

CEP: 71200-040, Brasília – DF

Tels.: (61) 3233-1774 / 3233-2020

Fax: (61) 3233-9558

*E-mail:* [editora.ms@saude.gov.br](mailto:editora.ms@saude.gov.br)

*Home page:* [www.saude.gov.br/editora](http://www.saude.gov.br/editora)

*Equipe editorial:*

Normalização: Gabriela Leitão e

Maria Resende

Revisão: Lilian Alves Assunção de Sousa

Diagramação: Lelcio Ricardo

# Sumário

Apresentação.....	5
O Programa Nacional de DST e Aids.....	7
Estrutura do Verbete.....	9
O Glossário.....	13
Referências Bibliográficas.....	53



# Apresentação

O Glossário Temático: DST e Aids é mais um produto do Projeto de Terminologia da Saúde, que se estrutura em função do desenvolvimento do Vocabulário Controlado do Ministério da Saúde (VCMS). Por meio do desenvolvimento do VCMS, a terminologia institucional estará também representada na Categoria de Saúde Pública dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) – vocabulário estruturado e trilingüe, desenvolvido pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme).

Gerenciado pela Coordenação-Geral de Documentação e Informação, da Secretaria-Executiva, o Projeto de Terminologia da Saúde visa à padronização e ao aperfeiçoamento de termos e siglas utilizados para representar e recuperar a produção técnico-científica da saúde pública brasileira nas bases de dados bibliográficas e de legislação, principalmente no âmbito da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS MS).

Em 2004, foi publicada a primeira edição do Glossário de Termos e Siglas do Ministério da Saúde (<http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario.pdf>) como primeiro patamar para avaliação das áreas técnicas quanto ao vocabulário veiculado nas fontes de informações geradas pela instituição, basicamente nas publicações e atos normativos. A elaboração de glossários temáticos é uma forma de colaboração e interação das áreas técnicas junto ao Projeto de Terminologia da Saúde para agilizar o processo de coleta e revisão de termos e conceitos.

Pretende-se que a terminologia apresentada nos glossários temáticos seja uma prática de Gestão do Conhecimento de maneira que favoreça o desempenho dos serviços e atividades institucionais, e também a melhor compreensão do Sistema Único de Saúde. A

meta é consolidar, de forma permanente, o processo de gestão do vocabulário institucional em face do caráter normativo da ação federal e do patamar técnico e científico necessário às ações do Estado.

Para a elaboração deste glossário temático, houve uma efetiva contribuição de diversos técnicos do Programa Nacional de DST e Aids. Todas as siglas, termos e definições foram analisadas a partir de documentos técnicos do MS e de publicações especializadas e devidamente examinadas e/ou adequadas e validadas.

Em função da dinâmica dessa linguagem, a colaboração dos profissionais do setor Saúde para sugerir, excluir e indicar adequações de termos e/ou conceitos deste glossário pode ser feita por meio do formulário que se encontra no sítio da BVS MS – [www.saude.gov.br/bvs/terminologia.htm](http://www.saude.gov.br/bvs/terminologia.htm) –, ressaltando-se a importância de se registrar a fonte de informação institucional na qual veicula-se o termo ou a sigla.

*Márcia Helena G. Rollemberg*

**Coordenadora-Geral de Documentação e Informação**

# O Programa Nacional de DST e Aids

Um aspecto central da política de saúde do governo brasileiro, desde a metade da década de 80, é o combate ao HIV, à aids e a outras DST. O atual governo também coloca o combate à epidemia como um componente importante do seu plano de saúde. Tendo tomado posse em janeiro 2003, o governo vem dando muita ênfase na garantia de custos menores e da auto-suficiência em relação aos anti-retrovirais e a outros medicamentos e insumos necessários.

As políticas de descentralização e de organização e financiamento do setor Saúde, introduzidas pelas administrações anteriores, têm sido apoiadas. O processo de descentralização foi fortalecido com a participação da sociedade civil, visando a assegurar a sua responsabilização, respeitando as pactuações e a gestão das três esferas de governo como prevê o SUS.

O Programa apóia a busca por uma ação governamental mais sustentável, para melhorar a efetividade das intervenções, fornecer instrumentos necessários para transformar decisões gerenciais em resultados, facilitar o processo de descentralização de atividades e financiamento do programa, e explorar tecnologias alternativas para reduzir custos e melhorar a efetividade.

Para isso, incentiva o desenvolvimento e a transferência de tecnologia, de investimentos em pesquisa, visando ao desenvolvimento de novas tecnologias que serão incorporadas ao combate à epidemia. Outro aspecto dessa estratégia do governo é a necessidade de garantir a disponibilidade de medicamentos e de outros insumos médicos a preços acessíveis, em face da dependência exclusiva do mercado brasileiro aos fornecedores internacionais de matérias-primas e de alguns bens necessários.

Convém ressaltar, também, que a oferta de financiamento para projetos está mudando com a política de descentralização. Cada vez mais, será necessário que o Programa Nacional assuma o papel de regulação, monitoramento e avaliação dos processos relacionados à gestão de projetos em parceria com estados e municípios. No nível central, a prioridade para o financiamento de projetos deverá estar orientada para questões estratégicas e de interesse do gestor federal para fortalecimento de políticas públicas específicas, seja mediante indução de demanda espontânea, por edital de seleção, ou pelo apoio direto, articulando redes e setores relevantes para a resposta nacional de controle da epidemia.

A integração com outras áreas da Saúde, destacando-se os programas de Atenção Básica, de Saúde da Mulher, Saúde Mental, Saúde da Família, Hepatites e o de Controle da Tuberculose, propicia uma redução de custos e de pessoal, e uma maior cobertura e acesso. A abordagem sustentável deve estar baseada na visão multissetorial e sinérgica, que enfatiza a ação com outras áreas do setor público e privado.

Os objetivos gerais do Programa são: a) fortalecer a efetividade e eficiência do programa brasileiro de DST e HIV/aids e garantir sua sustentabilidade em médio e longo prazos; b) reduzir a incidência de DST e HIV; c) melhorar a qualidade de vida das pessoas que estão vivendo com HIV/aids. Os objetivos específicos são: a) expandir a qualidade e o acesso às ações de atenção e prevenção; b) reduzir a discriminação e o preconceito; c) fortalecer os direitos humanos relacionados à epidemia de HIV/aids e outras DST; d) aumentar a efetividade das ações por meio do desenvolvimento e da incorporação de tecnologias estratégicas.



# Estrutura do Verbetes

Os verbetes do presente glossário temático estão estruturados de acordo com o seguinte padrão:

**ENTRADA + GÊNERO ± NÚMERO ± SINÔNIMO + DEFINIÇÃO**

**OU ± REMISSIVA DA DEFINIÇÃO ± NOTA ± REMISSIVA DA NOTA**

em que:

## **Entrada:**

Unidade lingüística que possui o conteúdo semântico da expressão terminológica na linguagem de especialidade. É o termo propriamente dito, o termo principal ou, eventualmente, um termo remissivo.

## **Gênero [masc. ou fem.]:**

Indicativo do gênero a que pertence o termo da língua descrita, "masc." é masculino e "fem." é feminino.

## **Sinônimo [sin.]:**

Indicativo de que o termo marcado é equivalente a outro quanto ao significado.

## **Número [pl.]:**

Indicativo do número plural sempre que o termo-entrada aparecer obrigatoriamente no plural.

### Definição:

Sistema de distinções recíprocas que servem para descrever conceitos pertinentes aos termos.

### Seta [⇒]:

Indicativo da forma lingüística expandida, equivalente à sigla. No glossário, significa “lê-se como” e “vá ao termo para conhecer a definição”.

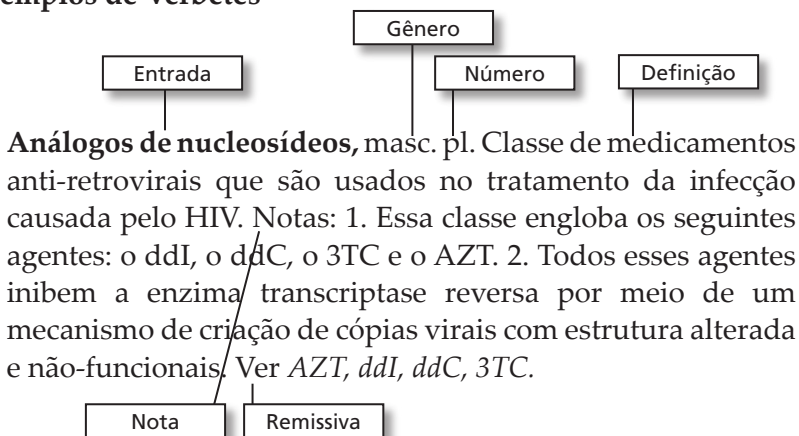
### Remissiva [ver]:

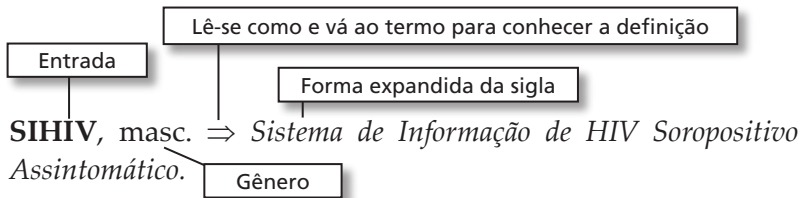
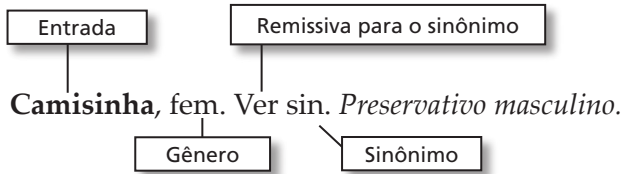
Sistema de relação de complementaridade entre termos. Os termos remissivos se relacionam de maneiras diversas, dependendo da contigüidade de sentido. Podem ser termos sinônimos, termos hiperônimos e termos conexos. Neste glossário, fazem-se as remissões por meio da expressão “Ver”, sem, contudo, nomeá-las como hiperônimos, hipônimos e conceitos conexos.

### Nota(s):

Comentário prático, lingüístico ou enciclopédico, que serve para complementar as informações da definição.

### Exemplos de Verbetes



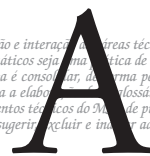




## O Glossário



de informações geradas pela instituição, basicamente nas publicações e atos normativos. A elaboração de glossários temáticos é uma forma de colaboração e interação das áreas técnicas junto ao Projeto de Terminologia da Saúde para agilizar o processo de coleta e revisão de termos e conceitos. Pretende-se que a terminologia apresentada nos glossários temáticos seja uma política de Gestão do Conhecimento de maneira que favoreça o desempenho dos serviços e atividades institucionais, e também a melhor compreensão do Sistema Único de Saúde. A meta é consolidar, de forma permanente, o processo de gestão do vocabulário institucional em face do caráter normativo da ação federal e do patamar técnico e científico necessário às ações do Estado. Para a elaboração do glossário temático, houve uma efetiva contribuição de diversos técnicos do Programa Nacional de DST e Aids. Todas as siglas, termos e definições foram analisadas a partir de documentos técnicos do Ministério de publicações especializadas e devidamente examinadas e/ou adequadas e validadas. Em função da dinâmica dessa linguagem, a colaboração dos profissionais do setor Saúde para sugerir, incluir e indicar adequações de termos e/ou



**Abstinência sexual**, fem. Privação temporária ou permanente de atividades sexuais. Nota: a abstinência periódica também é praticada com fins contraceptivos.

**Aconselhamento**, masc. Abordagem que visa a orientar os indivíduos sobre a DST, o HIV e a aids, em relação aos seguintes aspectos: i) avaliação de seus próprios riscos; ii) dificuldades enfrentadas; iii) adoção de medidas preventivas.

**Aderência**, fem. Ver sin. *Adesão*.

**Adesão**, fem. Sin. *Aderência*. Regularidade na utilização pelo paciente da terapia utilizada no tratamento de doenças crônicas como a aids. Notas: 1. A adesão é extremamente complexa no campo do HIV/aids devido ao fato de essa terapia ser sempre combinada e de provocar efeitos colaterais importantes com certa frequência. 2. Tendo em vista a eficácia da terapia e a natureza crônica da infecção pelo HIV/aids, qualquer interrupção do tratamento pode ter consequências adversas, como a emergência de cepas resistentes ao HIV.

**Aids**, fem. Sin. *Síndrome da Imunodeficiência Adquirida*. Doença clínica decorrente de um quadro de imunodeficiência causado pelo HIV de tipos 1 e 2. Notas: 1. A aids caracteriza-se por supressão profunda da imunidade mediada, principalmente por células T, resultando em infecções oportunistas, neoplasias secundárias e doenças neurológicas. 2. A transmissão do HIV ocorre por meio das seguintes condições: i) pelo contato sexual; ii) pela transmissão do vírus de mães infectadas para fetos ou recém-nascidos;

iii) pelo sangue, em transfusões de sangue e hemoderivados; iv) uso compartilhado de drogas injetáveis. 3. O HIV tipo 2 não tem relevância epidemiológica no Brasil. Ver *Aids pediátrica*.

**Aids pediátrica**, fem. Síndrome clínica decorrente da infecção, que é causada pelo HIV, na criança. Nota: a síndrome caracteriza-se pela supressão profunda da imunidade mediada, principalmente por células T, resultando em infecções oportunistas, neoplasias secundárias e doenças neurológicas. Ver *Aids*.

**Análogos de nucleosídeos**, masc. pl. Classe de medicamentos anti-retrovirais que são usados no tratamento da infecção causada pelo HIV. Notas: 1. Essa classe engloba os seguintes agentes: o ddI, o ddC, o 3TC e o AZT. 2. Todos esses agentes inibem a enzima transcriptase reversa por meio de um mecanismo de criação de cópias virais com estrutura alterada e não-funcionais. Ver *AZT, ddI, ddC, 3TC*.

**ARC**, masc. ⇒ *Complexo relacionado à aids*.

**AZT**, masc. ⇒ *Azidotimidina*.

**Azidotimidina**, fem. Sin. *Zidovudina; AZT*. Composto farmacológico que funciona como uma droga anti-retroviral, utilizada no tratamento da infecção causada pelo HIV. Notas: 1. O composto pertence ao grupo dos inibidores da transcriptase reversa. 2. A azidotimidina foi o primeiro medicamento a ser utilizado no tratamento de pacientes com infecção causada pelo HIV/aids.



de informações geradas pela instituição, basicamente nas publicações e atos normativos. A elaboração de glossários temáticos é uma forma de colaboração e interação das áreas técnicas junto ao Projeto de Terminologia da Saúde para agilizar o processo de coleta e revisão de termos e conceitos. Pretende-se que a terminologia apresentada nos glossários temáticos seja de maneira que favoreça o desempenho dos serviços e atividades institucionais, e também a melhor compreensão do Sistema Único de Saúde. A meta é conseguir a gestão do vocabulário institucional em face do caráter normativo da ação federal e do patamar técnico e científico necessário às ações do Estado. Para a elaboração deste glossário temático, houve uma efetiva contribuição de diversos técnicos do Programa Nacional de DST e Aids. Todas as siglas, termos e definições foram analisadas a partir de documentos técnicos e devidamente examinadas e/ou adequadas e validadas. Em função da dinâmica dessa linguagem, a colaboração dos profissionais do setor Saúde para sugerir, emitir e indicar adequações de termos e/ou

**B**

**Bofe**, masc. Indivíduo do sexo masculino, de aparência máscula, que, embora não se identifique como um *gay*, mantém relações sexuais, ocasionais ou freqüentes, com *gays* ou travestis.

**C**entro de testagem e aconselhamento em aids, masc. Sin. CTA. Unidade da rede básica do SUS que dispõe de testagem e de orientações aos indivíduos sobre as DST, o HIV e as aids. Nota: essas unidades visam aos seguintes objetivos: i) estimular a adoção de práticas sexuais seguras para evitar as infecções; ii) incentivar que pessoas infectadas pelo HIV procurem os serviços de assistência especializada (SAE) e sejam devidamente acompanhadas. Doença sexualmente transmissível, fem. Sin. DST. Doença infecciosa adquirida por meio do contato sexual. Co-infecção, fem. Conceito que se refere à ocorrência simultânea de duas ou mais infecções em um mesmo indivíduo. Notas: 1. Este conceito não inclui a ocorrência da infecção causada pelo HIV e nem das infecções oportunistas, as quais decorrem do quadro de imunodeficiência dos pacientes, provocado pela infecção do HIV em um estágio mais avançado. 2. Um exemplo típico de co-infecção, em certas populações vulneráveis, como nos usuários de drogas injetáveis, é a co-infecção do HIV e de uma ou mais hepatites virais. Hemovigilância, fem. Sistema de vigilância feita por meio do recolhimento e da avaliação de informações sobre os efeitos

**Camisinha**, fem. Ver sin. *Preservativo masculino*.

**Cancro duro**, masc. Lesão primária, causada pelo *Treponema pallidum*, de forma arredondada ou oval, com as bordas levemente salientes, localizada, no homem, na glande ou na camada interna do prepúcio e, na mulher, na vulva, vagina ou períneo. Notas: 1. Essa lesão, normalmente, não causa dor. 2. O cancro duro é o primeiro sinal da sífilis 3. O *Treponoma pallidum* é uma bactéria da família das espiroquetas, identificado como agente causal da sífilis. Ver *Cancro mole*.

**Cancro mole**, masc. Doença sexualmente transmissível que se caracteriza pelo aparecimento, nos órgãos genitais, de vesículas que se vão enchendo de pus e se transformam em feridas, e que passam a purgar abundantemente. Ver *Doença sexualmente transmissível*. Notas: 1. Ao contrário do que ocorre com o cancro duro, as ulcerações causadas pelo cancro mole costumam ser dolorosas e aparecem em lesões múltiplas. 2. O cancro mole é causado por uma bactéria denominada *Haemophilus ducreyi*. Ver *Cancro duro*.

**Candidíase**, fem. Infecção endógena da vulva e da vagina, causada por um fungo comensal que habita a mucosa vaginal e a mucosa digestiva. Notas: 1. A candidíase apresenta-se em duas formas: esporo e pseudo-hifa. 2. A candidíase se dá por meio de duas espécies de fungos, a saber: i) *candida albicans*, causador de 80 a 90% dos casos de infecção; ii) *não-albicans*, causador de 10 a 20% dos casos de infecção. 3. A relação sexual já não é considerada a principal forma de transmissão da candidíase, visto que esses organismos podem fazer parte da flora endógena em até 50% das mulheres que não apresentam sintomas.

**Carga viral**, fem. Metodologia que permite, por meio de teste de quantificação, determinar a quantidade de HIV presente em um determinado fluido, geralmente no sangue. Nota: é possível determinar a carga viral no sêmen e no líquido vaginal no organismo de uma pessoa infectada.

**Caso de aids**, masc. Condição diagnosticada, com base no comprometimento do sistema imunológico em que se encontra um indivíduo em relação ao estágio avançado de infecção.

**Categoria de exposição**, fem. Categoria que traduz a forma provável como cada indivíduo ou grupo se expôs ao HIV, dando lugar à infecção. Nota: a categoria de exposição substitui a denominação grupo de risco.

**CD4**, masc. Partícula receptora, localizada na membrana, principalmente, das células linfócitos T-auxiliares, à qual o HIV se liga para iniciar a infecção dessas células. Nota: outras moléculas presentes na membrana dos linfócitos T desempenham papel auxiliar e, por isso, essas moléculas são denominadas co-receptores.

**Célula T-auxiliar**, fem. Ver sin. *Célula T4*.

**Célula T4**, fem. Sin. *Célula T-auxiliar*. Célula linfócito auxiliar que possui em sua membrana a partícula CD4, por meio da qual o HIV se liga à célula linfócito. Ver *Célula T8*; *CD4*.

**Centro de testagem e aconselhamento em aids**, masc. Sin. *CTA*. Unidade da rede básica do SUS que dispõe de testagem e de orientações aos indivíduos sobre as DST, o HIV e as aids. Nota: essas unidades visam aos seguintes objetivos: i) estimular a adoção de práticas sexuais seguras para evitar as infecções; ii) incentivar que pessoas infectadas pelo HIV procurem os serviços de assistência especializada (SAE) e sejam devidamente acompanhadas.

**Centro de orientação e apoio sorológico**, masc. Ver sin. *Centro de testagem e aconselhamento em aids.*

**Cervicite mucopurulenta**, fem. Inflamação da mucosa endocervical (epitélio colunar do colo uterino). Notas: 1. As cervicites são classificadas, conforme o seu agente etiológico, como gonocócicas ou não-gonocócicas. 2. Novos estudos têm demonstrado que a etiologia das cervicites está relacionada principalmente com *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis*, além de bactérias aeróbicas e anaeróbicas da própria flora cérvico-vaginal. 3. Outros agentes também relacionados às cervicites são: *Trichomonas vaginalis*, *Mycoplasma hominis*, *Ureaplasma urealiticum* e *Herpes simplex virus*. Ver *Chlamydia trachomatis*.

**Chlamydia trachomatis**, fem. Bactéria que é responsável pela transmissão de diferentes doenças sexuais. Nota: essa bactéria, além de transmitir o linfogranuloma venéreo e as uretrites não-gonocócicas, pode ainda causar outras doenças graves como salpingite, tracoma, conjuntivite do recém-nascido, proctite e esterilidade permanente. Ver *Clamidiose*; *Cervicite mucopurulenta*.

**Citomegalovírus**, masc. Vírus do grupo dos herpes vírus que pode atacar vários órgãos humanos, provocando infecção de diversos tipos. Nota: esse vírus causa, muitas vezes, infecção, por meio de relações sexuais, nos seguintes tipos de indivíduos: i) em pessoas sem transtornos imunitários, cuja infecção é geralmente assintomática, mas pode provocar aumento de volume do fígado e/ou do baço, erupções, irritação na garganta, dores e mal-estar generalizado, de evolução normalmente autolimitada; ii) em indivíduos imunocomprometidos, cuja infecção pode provocar doenças graves, podendo levar à cegueira e até mesmo à morte; iii) em pacientes com aids, cuja infecção ocasiona o aparecimento, relativamente freqüente, de problemas como, o comprometimento da retina, do trato digestivo e do sistema nervoso central; iv) em bebês cuja infecção se dá ainda no útero materno, com conseqüências que podem ser graves, como retardamento mental, cegueira, surdez e/ou paralisia cerebral.

**Clamidiase**, fem. Ver sin. *Clamidiose*.

**Clamidiose**, fem. Sin. *Clamidiase*. Doença sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*. Ver *Chlamydia trachomatis*.

**Coefficiente**, masc. Ver sin. *Incidência; Taxa*.

**Co-infecção**, fem. Conceito que se refere à ocorrência simultânea de duas ou mais infecções em um mesmo indivíduo. Notas: 1. Este conceito não inclui a ocorrência da infecção causada pelo HIV e nem das infecções oportunistas, as quais decorrem do quadro de imunodeficiência dos pacientes, provocado pela infecção do HIV, em um estágio mais avançado. 2. Um exemplo típico de co-infecção, em certas populações vulneráveis, como nos usuários de drogas injetáveis, é a co-infecção do HIV e de uma ou mais hepatites virais.

**Complexo relacionado à aids**, masc. Sin. *ARC*. Caracterização dos estágios clínicos intermediários da infecção causada pelo HIV em pacientes, os quais já apresentavam um conjunto de sinais, sintomas e alterações laboratoriais, sem, no entanto, caracterizar claramente uma síndrome clínica de imunodeficiência.

**Comportamento sexual**, masc. Comportamento pelo qual os indivíduos exercem sua sexualidade. Nota: esse comportamento desenvolve-se com base nas experiências de relacionamento familiar, social e amoroso, as quais também sofrem influência de fatores educacionais, socioculturais, psicológicos e biológicos. Ver *Sexualidade*.

**Condiloma acuminado**, masc. Doença sexualmente transmissível, causada pelo papiloma vírus humano (HPV). Ver *Papiloma vírus humano*. Notas: 1. A doença ocasiona o aparecimento de verrugas e/ou inchações rosadas e úmidas que formam, na pele dos órgãos genitais, superfície semelhante a uma crista de galo. 2. Os tipos de HPV, aproximadamente cem tipos, estão associados ao desenvolvimento de câncer do colo uterino e do pênis.

**Coorte**, fem. Conjunto ou grupos de indivíduos, os quais são definidos com base na presença ou na ausência de um ou mais atributos e são acompanhados por um período estabelecido de tempo, para fins de investigação.

**Corrimento**, masc. Secreção anormal, de forma líquida, que pode ser expelida da uretra, da vagina ou do colo do útero. Nota: a secreção pode ter os seguintes aspectos, conforme o tipo de agente infeccioso e o estado imunológico do paciente: i) amarelado; ii) acinzentado com pus; iii) esbranquiçado.

**Criptococose**, fem. Infecção causada pelo fungo *Cryptococcus neoformans*, encapsulado da divisão *Basydiomycotina* ou basidiomiceto. Notas: 1. A infecção é contraída por via respiratória, com formação de um foco pulmonar primário e disseminação característica para as meninges e, por vezes, para os rins, os ossos e a pele. 2. As lesões pulmonares são, em geral, benignas e assintomáticas, mas as do sistema nervoso, que quase sempre motivam a consulta médica, são lesões de meningite ou de meningoencefalite. 3. Na natureza, os *Cryptococcus* encontram-se em abundância nas fezes e ninhos de pombos, ainda que não infectem essas aves. 4. A distribuição dessa infecção é mundial, porém a forma de distribuição é desconhecida. 5. As infecções subclínicas parecem ser comuns, ocorrendo as formas graves, sobretudo em pacientes imunodeprimidos ou debilitados.

**Criptosporidiose**, fem. Infecção ou doença causada por protozoários da classe *Sporozoea* ou *Sporozoa*, da família *Cryptosporidiidae*, do gênero *Cryptosporidium*. Notas: 1. A infecção ocorre por meio dos oocistos eliminados das fezes dos animais ou dos pacientes com diarreia. 2. No homem normal, produz-se uma enterocolite aguda e autolimitada que se cura espontaneamente entre 10 e 14 dias. 3. Nos pacientes imunodeprimidos, o início é insidioso, mas o quadro agrava-se de forma progressiva, com evacuações frequentes, volumosas e, conseqüentemente, uma considerável perda de peso. 4. Nos doentes com aids, causa diarreia mucosa acompanhada de cólicas, que ocorrem após a ingestão de alimentos, há flatulência, dor epigástrica, náuseas e vômitos.

**CTA**, masc. ⇒ *Centro de testagem e aconselhamento em aids.*

**D**

Centro de testagem e aconselhamento em aids, fem. Sin. CTA. Unidade da rede básica do SUS que dispõe de testagem e de orientações aos indivíduos sobre as DST, o HIV e as aids. Nota: essas unidades visam aos seguintes objetivos: i) estimular a adoção de práticas sexuais seguras para evitar as infecções; ii) incentivar que pessoas infectadas pelo HIV procurem os serviços de assistência especializada (SAE) e sejam devidamente acompanhadas. Doença sexualmente transmissível, fem. Sin. DST. Doença infecciosa adquirida por meio do contato sexual. Co-infecção, fem. Conceito que se refere à ocorrência simultânea de duas ou mais infecções em um mesmo indivíduo. Notas: 1. Este conceito não inclui a ocorrência da infecção causada pelo HIV e nem das infecções oportunistas, as quais decorrem do quadro de imunodeficiência dos pacientes, produzido pela infecção do HIV em um estágio mais avançado. 2. Um exemplo típico de co-infecção, em certas populações vulneráveis, como nos usuários de drogas injetáveis, é a co-infecção do HIV e de uma ou mais hepatites virais. Hemovigilância, fem. Sistema de vigilância feita por meio do recolhimento e da avaliação de informações sobre os efeitos

**D4T**, masc. Sin. *Estavudina*. Droga anti-retroviral do grupo dos inibidores da transcriptase reversa, utilizada no tratamento da infecção pelo HIV/aids. Nota: o D4T tem ação semelhante ao AZT, ao ddC e ao ddI. Ver AZT; ddC, ddI.

**ddC**, masc. ⇒ *Dideoxicidina*.

**ddI**, masc. ⇒ *Dideoxiinosine*.

**Didanosina**, fem. Ver sin. *Dideoxiinosine*.

**Dideoxicidina**, fem. Sin. ddC; *Zalcitabina*. Composto farmacológico, que é uma droga anti-retroviral, do grupo dos inibidores da transcriptase reversa, utilizada no tratamento de pacientes com infecção pelo HIV/aids. Nota: a ddC tem ação semelhante ao AZT. Ver *Azidotimidina*.

**Dideoxiinosine**, fem. Sin. ddI; *Didanosina*. Composto farmacológico, que é uma droga anti-retroviral, do grupo dos inibidores da transcriptase reversa, utilizada no tratamento de pacientes com infecção pelo HIV/aids, também conhecida como didanosina. Nota: o ddI tem ação semelhante ao AZT e ao ddC. Ver *Azidotimidina*; *Dideoxicidina*.

**Doença inflamatória pélvica**, fem. Síndrome causada pela ascensão de microorganismos, decorrente do trato genital inferior, de forma espontânea ou manipulada. Notas: 1. A forma manipulada



ocorre com a inserção de DIU, biópsia de endométrio, curetagem, etc. 2. A doença pode comprometer o endométrio, as trompas, os anexos uterinos e as estruturas contíguas. 3. Aproximadamente, 10% dos casos têm outras origens, como a iatrogênica; os restantes, 90% dos casos, têm por origem uma DST prévia. 4. A doença inflamatória pélvica é um processo agudo, salvo nos casos em que é provocada por microorganismos, como os causadores da tuberculose, actinomicose e outros.

**Doença sexualmente transmissível**, fem. Sin. *DST*. Doença infecciosa adquirida por meio do contato sexual.

**Doenças oportunistas**, fem. pl. Doenças causadas por agentes de baixa capacidade patogênica, devido à diminuição da capacidade imunitária do indivíduo. Notas: 1. Essas doenças geralmente ocorrem em pacientes imunodeprimidos e debilitados e são geralmente de origem infecciosa. 2. Várias neoplasias são consideradas doenças oportunistas.

**Donovanose**, fem. Doença crônica progressiva que acomete, de forma preferencial, a pele e as mucosas das regiões genitais, perianais e inguinais. Nota: é uma doença freqüentemente associada à transmissão sexual, embora os mecanismos de transmissão não sejam ainda bem conhecidos.

**Droga injetável**, fem. Tipo de droga passível de ser injetada por via intravenosa, ou intramuscular, ou subcutânea. Notas: 1. A forma mais usual de injetar drogas é pela via intravenosa, e a forma menos usual é pela via subcutânea. 2. No Brasil, as drogas ilícitas injetáveis mais consumidas são a cocaína, a heroína e algumas preparações das anfetaminas. Ver *Droga*; *Droga lícita*; *Droga ilícita*.

**DST**, fem. ⇒ *Doença sexualmente transmissível*.

# E

Centro de testagem e aconselhamento em aids, masc. Sin. CTA. Unidade da rede básica do SUS que dispõe de testagem e de orientações aos indivíduos sobre as DST, o HIV e as aids. Nota: essas unidades de i visam aos seguintes objetivos: i) estimular a adoção de práticas sexuais seguras para evitar as infecções; ii) incentivar que pessoas infectadas pelo HIV procurem os serviços de assistência especializada Ter (SAE) e sejam devidamente acompanhadas. Doença sexualmente transmissível, fem. Sin. DST. Doença infecciosa adquirida por meio do contato sexual. Co-infecção, fem. Conceito que se refere à ocorrência simultânea de duas ou mais infecções em um mesmo indivíduo. Notas: 1. Este conceito não inclui a ocorrência da infecção causada pelo HIV e nem das infecções oportunistas, as quais decorrem gest do quadro de imunodeficiência dos pacientes, provocado pela infecção do HIV em um estágio mais avançado. 2. Um exemplo típico de co-infecção, em certas populações vulneráveis, como nos usuários efet de drogas injetáveis, é a co-infecção do HIV e de uma ou mais hepatites virais. Hemovigilância, fem. Sistema de vigilância feita por meio do recolhimento e da avaliação de informações sobre os efeitos e de

**Educação sexual**, fem. Ação educativa realizada pela família, pela escola, pelos serviços de saúde e por outros atores sociais, cujo objetivo é preparar o indivíduo para uma vida sexual mais sadia, prazerosa e segura. Ver *Educação*.

**Elisa**, masc. ⇒ *Enzyme-Linked Immunosorbent Assay*.

*Enzyme-Linked Immunosorbent Assay*, masc. Sin. *Elisa*. Ensaios imunoenzimáticos que permitem verificar se uma pessoa está infectada por um determinado agente etiológico.

**Estavudina**, fem. Ver sin. *D4T*.

**Exame de genotipagem**, masc. Exame cujo objetivo é pesquisar o padrão de mutações para determinar a emergência de resistência aos diferentes medicamentos. Notas: 1. Eventualmente, as mutações são responsáveis por falhas terapêuticas no acompanhamento de pessoas com aids. 2. Cabe ressaltar que diversos mecanismos, não-ligados à estrutura e replicação dos vírus, podem determinar a falha terapêutica, incluindo: i) a não-adesão ou aderência aos esquemas terapêuticos propostos, ii) a má absorção dos medicamentos, iii) os problemas de metabolismos; iv) a excreção dos medicamentos, etc.

F

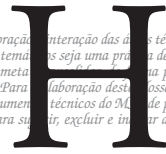
ides de informações geradas pela instituição, basicamente nas publicações e atos normativos. A elaboração de glossários temáticos é uma forma de colaboração e interação com as áreas técnicas junto ao Projeto de Terminologia da Saúde para agilizar o processo de coleta e revisão de termos e conceitos. Pretende-se que a terminologia apresentada nos glossários temáticos seja utilizada na prática de Gestão do Conhecimento de maneira que favoreça o desempenho dos serviços e atividades institucionais, e também a melhor compreensão do Sistema Único de Saúde. A meta é consolidar o processo de gestão do vocabulário institucional em face do caráter normativo da ação federal e do patamar técnico e científico necessário às ações do Estado. Para a elaboração deste glossário temático, houve uma efetiva contribuição de diversos técnicos do Programa Nacional de DST e Aids. Todas as siglas, termos e definições foram analisadas a partir de documentos técnicos e devidamente examinadas e/ou adequadas e validadas. Em função da dinâmica dessa linguagem, a colaboração dos profissionais do setor Saúde para sugerir, explicar e indicar adequações de termos e/ou

**Feminização da aids, fem.** Mudança no padrão de disseminação do HIV no Brasil e no mundo, cujo resultado é o aumento progressivo do número de mulheres infectadas e/ou doentes ao longo do período de observação. Nota: esse conceito procede da Epidemiologia.

**G** Centro de testagem e aconselhamento em aids, masc. Sin. CTA. Unidade da rede básica do SUS que dispõe de testagem e de orientações aos indivíduos sobre as DST, o HIV e as aids. Nota: essas unidades de visam aos seguintes objetivos: i) estimular a adoção de práticas sexuais seguras para evitar as infecções; ii) incentivar que pessoas infectadas pelo HIV procurem os serviços de assistência especializada. Ter (SPE) e sejam devidamente acompanhadas. Doença sexualmente transmissível, fem. Sin. DST. Doença infecciosa adquirida por meio do contato sexual. Co-infecção, fem. Conceito que se refere à ocorrência simultânea de duas ou mais infecções em um mesmo indivíduo. Notas: 1. Este conceito não inclui a ocorrência da infecção causada pelo HIV e nem das infecções oportunistas, as quais decorrem gest do quadro de imunodeficiência dos pacientes, provocado pela infecção do HIV em um estágio mais avançado. 2. Um exemplo típico de co-infecção, em certas populações vulneráveis, como nos usuários efet de drogas injetáveis, é a co-infecção do HIV com uma ou mais hepatites virais. Hemovigilância, fem. Sistema de vigilância feita por meio do recolhimento e da avaliação de informações sobre os efeitos e de

**Gay enrustido**, masc. 1 Indivíduo do sexo masculino que mantém relações sexuais com outro indivíduo do mesmo sexo e que não assume, perante a sociedade, sua identidade sexual. 2 Indivíduo do sexo masculino que não percebe sua homossexualidade.

**Gonorréia**, fem. Doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae* ou gonococo, cuja transmissão se dá, de forma predominante, por meio de relações sexuais. Notas: 1. A bactéria *Neisseria gonorrhoeae* provoca processos inflamatórios: I) na uretra, causando uretrite; II) no colo uterino, causando cervicite; III) no reto/ânus, causando proctite. 2. Embora ocorra no mundo inteiro, a gonorréia é bastante prevalente nos países em desenvolvimento. 3. Geralmente o tratamento é simples e eficaz, mas, recentemente, vêm sendo observadas variantes resistentes aos antibióticos tradicionais.



ides de informações geradas pela instituição, basicamente nas publicações e atos normativos. A elaboração de glossários temáticos é uma forma de colaboração e interação das áreas técnicas junto ao Projeto de Terminologia da Saúde para agilizar o processo de coleta e revisão de termos e conceitos. Pretende-se que a terminologia apresentada nos glossários temáticos seja uma prática de Gestão do Conhecimento que favoreça o desempenho dos serviços e atividades institucionais, e também a melhor compreensão do Sistema Único de Saúde. A meta é a atualização permanente, o processo de gestão do vocabulário institucional em face do caráter normativo da ação federal e do patamar técnico e científico necessário às ações do Estado. Para a elaboração deste glossário temático, houve uma participação efetiva de técnicos do MDS, de publicações especializadas e de profissionais de saúde, que foram devidamente examinadas e/ou adequadas e validadas. Em função da dinâmica dessa linguagem, a colaboração dos profissionais do setor Saúde para sua atualização e adequações de termos e/ou

**Hemovigilância**, fem. Sistema de vigilância feita por meio do recolhimento e da avaliação de informações sobre os efeitos indesejáveis da utilização de hemocomponentes. Nota: o recolhimento é feito com base em notificação de incidentes transfusionais de hospitais sentinelas e hemocentros.

**Hepatite viral**, fem. Doença que acomete o fígado e tem por característica níveis elevados de aminotransferases no soro. Notas: 1. A hepatite viral é dividida em subtipos, a saber, A, B, C, D e E. 2. As hepatites virais A e E são transmitidas por via oral e as hepatites virais B, C e D são transmitidas por via sexual ou parenteral. Ver *Hepatite viral A*; *Hepatite viral B*; *Hepatite viral C*; *Hepatite viral D*; *Hepatite viral E*.

**Hepatite viral A**, fem. Doença aguda e autolimitada causada pelo vírus da hepatite A, acompanhada de febre, em metade dos casos, mas que não progride para uma fase crônica. Notas: 1. A infecção se dá por meio do próprio homem e raramente por macacos. 2. A transmissão se dá de forma direta, a saber, I) mãos sujas ou circuito fecal-oral; II) água e alimentos contaminados, sobretudo ostras e mexilhões, e verduras. Ver *Hepatite viral*; *Hepatite viral B*; *Hepatite viral C*; *Hepatite viral D*; *Hepatite viral E*.

**Hepatite viral B**, fem. Doença aguda ou crônica causada pelo vírus da hepatite B ou HBV, cuja transmissão se dá, em geral, por meio de relações sexuais, por ocasião de transfusões, por infecções percutâneas com derivados do sangue, ou pelo uso de agulhas e de seringas contaminadas. Notas: 1. O vírus da hepatite B infecta o homem e o chimpanzé. 2. A infecção adquirida por meio de agulhas e seringas contaminadas ocorre sobretudo entre viciados em drogas injetáveis. Ver *Hepatite viral*; *Hepatite viral A*; *Hepatite viral C*; *Hepatite viral D*; *Hepatite viral E*.

**Hepatite viral C**, fem. Doença causada pelo vírus da hepatite C ou *hepacivirus*. Notas: 1. A hepatite C corresponde a 90% ou mais dos casos de hepatite anteriormente denominada: não-A não-B. 2. O vírus pode permanecer no sangue durante semanas ou anos, mas não é encontrado nas fezes. Ver *Hepatite viral*; *Hepatite viral A*; *Hepatite viral B*; *Hepatite viral D*; *Hepatite viral E*.

**Hepatite viral D**, fem. Doença causada pelo vírus da hepatite D, cuja infecção se dá de duas maneiras: i) quando o paciente sofre uma infecção simultânea pelas partículas virais HBV e HDV; ii) quando o paciente já apresentava infecção crônica de hepatite viral B. Nota: o vírus da hepatite D é um vírus RNA defeituoso, de fita simples, com 37µm de diâmetro. Ver *Hepatite viral*; *Hepatite viral A*; *Hepatite viral B*; *Hepatite viral C*; *Hepatite viral E*.

**Hepatite viral E**, fem. Doença infecciosa causada pelo vírus da hepatite E. Nota: o vírus possui um RNA de fita simples e polaridade positiva, semelhante ao dos calicivírus. Ver *Hepatite viral*; *Hepatite viral A*; *Hepatite viral B*; *Hepatite viral C*; *Hepatite viral D*.

**Herpes simples**, fem. Doença que se dá pela ocorrência de lesões inflamatórias na mucosa e na pele, localizada ao redor da cavidade oral – herpes orolabial e da genitália – herpes anogenital. Notas: 1. O vírus da herpes simples determina quadros variáveis benignos ou graves. 2. Há dois tipos de vírus: o tipo 1 que é responsável por infecções na face e no tronco, e o tipo 2 que está relacionado às infecções na genitália e à transmissão geralmente sexual.

**HPV**, masc. ⇒ *Papiloma vírus humano*.

de informações geradas pela instituição, basicamente nas publicações e atos normativos. A elaboração de glossários temáticos é uma forma de colaboração e interação das equipes técnicas junto ao Projeto de Terminologia da Saúde para agilizar o processo de coleta e revisão de termos e conceitos. Pretende-se que a terminologia apresentada nos glossários temáticos seja uma produção de Gestão do Conhecimento de maneira que favoreça o desempenho dos serviços e atividades institucionais, e também a melhor compreensão do Sistema Único de Saúde. A meta é consolidar, de forma permanente, o processo de gestão do vocabulário institucional em face do caráter normativo da ação federal e do patamar técnico e científico necessário às ações do Estado. Para a elaboração deste glossário temático, houve uma efetiva contribuição de diversos técnicos do Programa Nacional de DST e Aids. Todas as siglas, termos e definições foram analisadas a partir de documentos técnicos do Ministério de publicações especializadas e devidamente examinadas e/ou adequadas e validadas. Em função da dinâmica dessa linguagem, a colaboração dos profissionais do setor Saúde para sugerir, excluir e incluir adequações de termos e/ou



**Imunodeprimido**, masc. Indivíduo que apresenta o sistema imunológico debilitado.

**Imunofluorescência indireta**, fem. Teste que revela a presença dos anticorpos por meio de microscopia de fluorescência.

**Incidência**, fem. Sin. *Coefficiente; Taxa*. Número de ocorrências de uma doença ou grupo de doenças, em uma população definida, durante um intervalo de tempo específico.

**Inibidores da protease**, masc. pl. Classe de medicamentos que inibem a enzima protease essencial à replicação do HIV. Notas: 1. De forma invariável, os inibidores da protease são utilizados em combinação com os inibidores da transcriptase reversa, impedindo, portanto, a replicação do vírus em dois pontos distintos do seu metabolismo. 2. A classe dos inibidores de protease tem um uso mais recente do que a de inibidores da transcriptase reversa. Ver *Inibidores da transcriptase reversa*.

**Inibidores da transcriptase reversa**, masc. pl. Tipo de drogas que inibe a replicação do HIV, bloqueando a ação da enzima transcriptase reversa que converte o RNA viral em DNA. Nota: esses tipos de drogas se subdividem em três grupos atualmente disponíveis: i) grupo dos nucleosídeos: zidovudina (AZT), didanosina (ddI), zalcitabina (ddC), lamivudina (3TC), estavudina (D4T) e abacavir (ABC); ii) grupo dos não-nucleosídeos: nevirapina, delavirdina e efavirenz; iii) grupo dos nucleotídeos: adefovir dipivoxil. Ver *Inibidores de protease*.

**Interiorização da aids**, fem. Conceito epidemiológico que descreve uma mudança no padrão de disseminação do HIV, no território brasileiro, ao longo do tempo.

**Isosporíase**, fem. Infecção intestinal benigna e autolimitante, causada pelo *Isospora belli*. Notas: 1. Em sua maioria, os casos de isosporíase são assintomáticos, mas podem desenvolver quadros clínicos sérios, com início agudo, febre, mal-estar, dor abdominal, evacuações líquidas e mucosas, além de perda de peso. 2. A infecção resulta, provavelmente, da ingestão de água ou alimentos contaminados com matéria fecal e é, em geral, intermitente.



*de informações geradas pela instituição, basicamente nas publicações e atos normativos. A elaboração de glossários temáticos é uma forma de colaboração e interação das técnicas junto ao Projeto de Terminologia da Saúde para agilizar o processo de coleta e revisão de termos e conceitos. Pretende-se que a terminologia apresentada nos glossários temáticos seja uma prática permanente, o processo de gestão do vocabulário institucional em face do caráter normativo da ação federal e do patamar técnico e científico necessário às ações do Estado. Para a elaboração deste glossário temático, houve uma efetiva contribuição de diversos técnicos do Programa Nacional de DST e Aids. Todas as siglas, termos e definições foram analisadas a partir de documentos técnicos do M e devidamente examinadas e/ou adequadas e validadas. Em função da dinâmica dessa linguagem, a colaboração dos profissionais do setor Saúde para sugerir, excluir e incluir adequações de termos e/ou*

**Janela imunológica**, fem. Período entre a infecção pelo HIV e o início da detecção de anticorpos específicos por meio de testes-padrão. Notas: 1. Ao longo do período da janela imunológica, é possível verificar um incremento progressivo da quantidade de anticorpos produzidos, até atingir os limites de detecção. 2. Geralmente, a janela imunológica dura algumas semanas e, nesse período, o paciente, apesar de ter o agente infeccioso em seu organismo e de poder transmiti-lo a outras pessoas, apresenta resultados negativos nos testes-padrão para a detecção de anticorpos contra o agente.

**L**

Centro de testagem e aconselhamento em aids, masc. Sin. CTA. Unidade da rede básica do SUS que dispõe de testagem e de orientações aos indivíduos sobre as DST, o HIV e as aids. Nota: essas unidades de i visam aos seguintes objetivos: i) estimular a adoção de práticas sexuais seguras para evitar as infecções; ii) incentivar que pessoas infectadas pelo HIV procurem os serviços de assistência especializada. Tern (SPE) e sejam devidamente acompanhadas. Doença sexualmente transmissível, fem. Sin. DST. Doença infecciosa adquirida por meio do contato sexual. Co-infecção, fem. Conceito que se refere à ocor- de n rência simultânea de duas ou mais infecções em um mesmo indivíduo. Notas: 1. Este conceito não inclui a ocorrência da infecção causada pelo HIV e nem das infecções oportunistas, as quais decorrem gest do quadro de imunodeficiência dos pacientes, provocado pela infecção do HIV em um estágio mais avançado. 2. Um exemplo típico de co-infecção, em certas populações vulneráveis, como nos usuários efet de drogas injetáveis, é a co-infecção do HIV e de uma ou mais hepatites virais. Hemovigilância, fem. Sistema de vigilância feita por meio do recolhimento e da avaliação de informações sobre os efeitos e de

**Lamivudina**, fem. Sin. 3TC. Substância antiviral utilizada no tratamento de pacientes com infecção pelo HIV/aids.

**Lésbica**, fem. Homossexual feminina que pratica relações sexuais, exclusivamente, com outras mulheres.

**Leucoencefalopatia multifocal progressiva**, fem. Doença do sistema nervoso central, rara e progressiva, causada pelo vírus humano JVC do gênero *polyomavirus*, contraída na infância, pela maioria das pessoas. Notas: 1. A doença apresenta os seguintes aspectos: i) localiza-se nos rins, de forma assintomática; ii) ocorre apenas em paciente com imunodepressão de qualquer tipo; iii) manifesta-se como desmielinização focal em numerosas áreas da substância branca, junto a oligodendrócitos com inclusões virais em seus núcleos. 2. A multiplicidade e a distribuição irregular das lesões fazem com que os quadros neurológicos, resultantes da doença, sejam muito variados. 3. O início da leucoencefalopatia multifocal progressiva pode ser gradual e insidioso, mas a evolução é inexorável, surgindo hemiparepsia, limitação intelectual progressiva, afasia, disartria e hemianopsia.

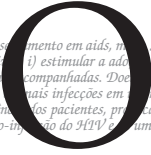
**Lues**, fem. Ver sin. *Sífilis*.

# M

*ides de informações geradas pela instituição, basicamente nas publicações e atos normativos. A elaboração de glossários temáticos é uma forma de colaboração e interação das equipes técnicas junto ao Projeto de  
ada Terminologia da Saúde para agilizar o processo de coleta e revisão de termos e conceitos. Pretende-se que a terminologia apresentada nos glossários temáticos seja uma ferramenta de Gestão do Conhecimento  
cor- de maneira que favoreça o desempenho dos serviços e atividades institucionais, e também a melhor compreensão do Sistema Único de Saúde. A meta consolidar de forma permanente, o processo de  
rem gestão do vocabulário institucional em face do caráter normativo da ação federal e do patamar técnico e científico necessário às ações do Estado. Para a elaboração deste glossário temático, houve uma  
rios efetiva contribuição de diversos técnicos do Programa Nacional de DST e Aids. Todas as siglas, termos e definições foram analisadas a partir de documentos técnicos do Ministério de publicações especializadas  
itos e devidamente examinadas e/ou adequadas e validadas. Em função da dinâmica dessa linguagem, a colaboração dos profissionais do setor Saúde para sugerir e incluir adequações de termos e/ou*

**Método de barreira**, masc. Método de anticoncepção que serve de obstáculo mecânico e químico para a penetração dos espermatozóides no canal vaginal e no colo uterino. Ver *Métodos contraceptivos*.

**Métodos contraceptivos**, masc. pl. Conjunto de orientações, de instrumentos e de métodos usados para evitar a gravidez.



Centro de testagem e aconselhamento em aids, fem. Sin. CTA. Unidade da rede básica do SUS que dispõe de testagem e de orientações aos indivíduos sobre as DST, o HIV e as aids. Nota: essas unidades de i visam aos seguintes objetivos: i) estimular a adoção de práticas sexuais seguras para evitar as infecções; ii) incentivar que pessoas infectadas pelo HIV procurem os serviços de assistência especializada. Tern (SABE) e sejam devidamente acompanhadas. Doença sexualmente transmissível, fem. Sin. DST. Doença infecciosa adquirida por meio do contato sexual. Co-infecção, fem. Conceito que se refere à ocor- de n rência simultânea de duas ou mais infecções em o mesmo indivíduo. Notas: 1. Este conceito não inclui a ocorrência da infecção causada pelo HIV e nem das infecções oportunistas, as quais decorrem gest do quadro de imunodeficiência dos pacientes, produzido pela infecção do HIV em um estágio mais avançado. 2. Um exemplo típico de co-infecção, em certas populações vulneráveis, como nos usuários efet de drogas injetáveis, é a co-infecção do HIV e de uma ou mais hepatites virais. Hemovigilância, fem. Sistema de vigilância feita por meio do recolhimento e da avaliação de informações sobre os efeitos e de

**Oftalmia neonatal**, fem. Conjuntivite purulenta do recém-nascido, que ocorre no primeiro mês de vida da criança, usualmente contraída durante o nascimento, por meio do contato com secreções genitais maternas contaminadas. Nota: a oftalmia neonatal pode levar à cegueira, especialmente quando causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae* ou gonococo.

**ONG-aids**, fem. Organização não-governamental que atua na área do HIV/aids, cujas funções são as seguintes: i) informar e prevenir a respeito da disseminação do HIV no Brasil; ii) auxiliar no tratamento e apoiar pessoas que vivem com HIV/aids; iii) promover e proteger os direitos fundamentais das pessoas que têm o HIV/aids.

# D

**Pandemia**, fem. Epidemia de uma doença que afeta as pessoas, em muitos países e continentes, em uma determinada época.

**Papiloma vírus humano**, masc. Sin. *HPV*. Vírus humano que pertence à família *Papillomaviridae*, capaz de induzir lesões na pele ou na mucosa. Notas: 1. As lesões induzidas pelo vírus, na maioria das vezes, apresentam um crescimento limitado e regridem espontaneamente, mas, em alguns casos, podem evoluir para alterações histológicas importantes, tais como as displasias e as neoplasias, características dos tumores. 2. Existem mais de 100 tipos diferentes de papiloma vírus humano, dos quais alguns oncogênicos capazes de induzir transformações celulares de natureza cancerígena. 3. A principal via de transmissão do papiloma vírus humano é a relação sexual, vaginal e anal, desprotegida, tanto em homens como em mulheres. Ver *Condiloma acuminado*.

**Pauperização da aids**, fem. Conceito epidemiológico que descreve uma mudança no padrão de disseminação do HIV no Brasil e no mundo. Notas: 1. Esse conceito caracteriza-se pela crescente disseminação do HIV junto às camadas de baixa renda e com baixos níveis de instrução. 2. As camadas de baixa renda são mais vulneráveis a essa disseminação em decorrência da precariedade de informações e da dificuldade de acesso a meios de prevenção.

**Pneumonia por *Pneumocystis carinii***, fem. Doença pulmonar, causada pelo protozoário *Pneumocystis carinii*, que provoca pneumonia difusa e densa, em que os espaços alveolares são preenchidos por um líquido edematoso, proteináceo e espumoso, contendo cistos do protozoário, de tamanho entre 4 a 6 mm. Nota: essa doença é freqüentemente a primeira infecção oportunista em indivíduos infectados pelo HIV-1.

**Portador assintomático**, masc. Indivíduo infectado pelo HIV que não exibe sinais e sintomas da síndrome clínica da aids, mas que pode transmitir o vírus causador dessa doença. Ver *Portador sintomático; Soropositivo*.

**Portador sintomático**, masc. Indivíduo infectado pelo HIV e que apresenta sinais e sintomas da aids. Ver *Portador assintomático; Soropositivo*.

**Pré-natal**, masc. Período anterior ao nascimento da criança, em que um conjunto de ações é aplicado à saúde individual e coletiva das mulheres grávidas. Notas: 1. Nesse período, as mulheres devem ser acompanhadas a partir da gestação, de forma que lhes seja possível, quando necessário, realizar exames clínico-laboratoriais, receber orientação e tomar medicação profilática e/ou vacinas. 2. No campo do HIV/aids, é essencial dispor de testagem voluntária, sempre acompanhada de orientação direcionada a todas as mulheres grávidas. 3. A orientação tem como objetivo proporcionar às mulheres o conhecimento do *status* sorológico em relação ao HIV e permitir, se necessário, o início do tratamento profilático específico, freqüentemente com AZT, a fim de reduzir a transmissão do HIV da mãe para o bebê.

**Preservativo feminino**, masc. Dispositivo contraceptivo e preventivo, cujo formato é de um tubo de poliuretano, com uma extremidade fechada e a outra aberta, e que se encontra acoplado a dois anéis flexíveis também de poliuretano. Notas: 1. O primeiro anel flexível, que fica solto dentro do tubo, serve para ajudar na inserção e fixação do preservativo no interior da vagina. 2. O segundo anel flexível serve para reforçar o lado externo do preservativo e, quando corretamente colocado, cobre parte da vulva. 3. O preservativo feminino já vem lubrificado e deve ser usado uma única vez. Ver *Preservativo masculino*.

**Preservativo masculino**, masc. Sin. *Camisinha*. Dispositivo contraceptivo e preventivo, cujo formato é de um envoltório de látex que recobre o pênis durante o ato sexual. Nota: o preservativo masculino desempenha duas funções, a saber: i) reter o esperma, quando houver ejaculação; ii) impedir o contato dos fluidos vaginais com o sêmen. Ver *Preservativo feminino*.

**Prevenção**, fem. Conjunto de medidas que visa a prevenir os indivíduos em relação aos seguintes aspectos da aids: i) prevenção da infecção pelo HIV; ii) evitar que a infecção pelo HIV progrida para a síndrome clínica; iii) evitar a reinfecção de pessoas já infectadas.

**Profissional do sexo**, masc. e fem. Indivíduo que presta serviços sexuais em troca de dinheiro ou de objetos de valor.

**Projeto Bela Vista**, masc. Pesquisa realizada no Brasil, como resultado da iniciativa da Un aids, em conjunto com o Ministério da Saúde, que visa ao desenvolvimento de uma vacina anti-HIV/aids. Ver *Projeto Horizonte*; *Projeto Nascer*; *Projeto Praça XI*, *Projeto Rio*.

**Projeto Horizonte**, masc. Pesquisa realizada em Belo Horizonte (MG), como resultado da iniciativa da Un aids, em conjunto com o Ministério da Saúde, que visa a integrar o País no processo de desenvolvimento de uma vacina anti-HIV/aids. Nota: essa pesquisa teve como população-alvo voluntária os homossexuais masculinos. Ver *Projeto Bela Vista*; *Projeto Nascer*; *Projeto Praça XI*; *Projeto Rio*.

**Projeto Nascer**, masc. Projeto que visa a reduzir tanto a transmissão vertical do HIV quanto a morbimortalidade associada à sífilis congênita. Nota: esse projeto foi instituído pela Portaria GM/MS n.º 2.104, em 19 de novembro de 2002. Ver *Projeto Bela Vista*; *Projeto Horizonte*; *Projeto Praça XI*; *Projeto Rio*.

**Projeto Praça XI**, masc. Pesquisa realizada no Rio de Janeiro, como resultado da iniciativa dos Institutos de Saúde dos Estados Unidos da América (*National Institutes of Health*), que visa a integrar o País no processo de desenvolvimento de uma vacina anti-HIV/aids. Nota: essa pesquisa teve como população-alvo voluntária os homossexuais masculinos. Ver *Projeto Bela Vista; Projeto Horizonte; Projeto Nascer; Projeto Rio*.

**Projeto Rio**, masc. Pesquisa realizada no Rio de Janeiro, como resultado da iniciativa da Unaid, em conjunto com o Ministério da Saúde, que visa a integrar o País no processo de desenvolvimento de uma vacina anti-HIV/aids. Nota: essa pesquisa teve como população-alvo voluntária homossexuais masculinos. Ver *Projeto Bela Vista; Projeto Horizonte; Projeto Nascer; Projeto Praça XI*.



*de informações geradas pela instituição, basicamente nas publicações e atos normativos. A elaboração de glossários temáticos é uma forma de colaboração e interação das áreas técnicas junto ao Projeto de Terminologia da Saúde para agilizar o processo de coleta e revisão de termos e conceitos. Pretende-se que a terminologia apresentada nos glossários temáticos seja uma proposta de Gestão do Conhecimento de maneira que favoreça o desempenho dos serviços e atividades institucionais, e também a melhor compreensão do Sistema Único de Saúde. A meta é constituir, de forma permanente, o processo de gestão do vocabulário institucional em face do caráter normativo da ação federal e do patamar técnico e científico necessário às ações do Estado. Para a elaboração do glossário temático, houve uma efetiva contribuição de diversos técnicos do Programa Nacional de DST e Aids. Todas as siglas, termos e definições foram analisadas a partir de documentos técnicos e de publicações especializadas e devidamente examinadas e/ou adequadas e validadas. Em função da dinâmica dessa linguagem, a colaboração dos profissionais do setor Saúde para sugerir, avaliar e melhorar adequações de termos e/ou*

R

**Rede Sentinela Nacional de Parturientes**, fem. Rede nacional cuja função é monitorar a prevalência da infecção causada pelo HIV em parturientes, as quais estão alocadas em maternidades selecionadas de diferentes estados brasileiros. Notas: 1. O monitoramento se dá por meio de testes feitos em amostras de sangue coletadas de forma anônima e não-vinculada, sem que exista uma ligação entre a amostra biológica e a identificação de cada mulher. 2. Ultimamente, a rede nacional também faz, junto às parturientes, o levantamento de informações referentes à cobertura do pré-natal, à qualidade e à aceitabilidade da testagem para o HIV.

**Redução de danos**, fem. Modelo de intervenção centrado no indivíduo, em âmbito social, que adota estratégias pragmáticas, destinadas à redução dos danos decorrentes do uso de drogas. Notas: 1. Alguns dos danos mais relevantes a serem evitados referem-se à infecção pelo HIV e a outros agentes infecciosos, como os causadores das hepatites infecciosas, especialmente entre usuários de drogas injetáveis que estão sujeitos ao duplo risco da transmissão sanguínea e sexual. 2. As estratégias pragmáticas de redução de danos não exigem a abstinência como critério norteador da participação da população-alvo, embora tenha um papel fundamental na atração dessa população aos programas de tratamento para o abuso de drogas. 3. As ações estratégicas de redução de danos proporcionam aos indivíduos insumos, como seringas e agulhas, e preservativos, a fim de reduzir a utilização compartilhada e reutilização dos insumos contaminados, bem como garantir às pessoas práticas sexuais mais seguras.

**Retrovírus**, masc. Vírus que tem a capacidade de produzir cópias de seu DNA (ácido desoxirribonucleico) a partir do RNA (ácido C de outra célula. Notas: 1. Esse vírus procede de forma

diferente dos demais seres vivos, os quais produzem RNA com base no DNA. 2. Para proceder à replicação com transcrição de informações no sentido inverso ao habitual, os retrovírus servem-se de uma enzima denominada transcriptase reversa. 3. Alguns retrovírus induzem a multiplicação desordenada de células, podendo dar origem a tumores. 4. O HIV, ao contrário dos outros retrovírus, elimina os linfócitos T CD4, e, com isso, destroem progressivamente as defesas do organismo.

de informações geradas pela instituição, basicamente nas publicações e atos normativos. A elaboração de glossários temáticos é uma forma de colaboração e interação das áreas técnicas junto ao Projeto de Terminologia da Saúde para agilizar o processo de coleta e revisão de termos e conceitos. Pretende-se que a terminologia apresentada nos glossários temáticos seja uma prática de Gestão do Conhecimento de maneira que favoreça o desempenho dos serviços e atividades institucionais, e também a melhor compreensão do Sistema Único de Saúde. A meta é consolidar, de forma permanente, o processo de gestão do vocabulário institucional em face do caráter normativo da ação federal e do patamar técnico e científico necessário às ações do Estado. Para a elaboração do glossário temático, houve uma efetiva contribuição de diversos técnicos do Programa Nacional de DST e Aids. Todas as siglas, termos e definições foram analisadas a partir de documentos técnicos do MS e de publicações especializadas e devidamente examinadas e/ou adequadas e validadas. Em função da dinâmica dessa linguagem, a colaboração dos profissionais do setor Saúde para sugerir, excluir e indicar adequações de termos e/ou



**Sarcoma de Kaposi**, masc. Tipo raro de câncer que acomete pacientes com aids. Notas: 1. Esse câncer ocorre com maior frequência nos indivíduos do sexo masculino. 2. A pele e as mucosas são os locais mais frequentemente atingidos pelo câncer. 3. O agente etiológico do sarcoma de Kaposi é um vírus transmitido sexualmente, denominado herpes vírus tipo 8.

**Sexo anal**, masc. Relação sexual em que um indivíduo introduz o pênis no ânus de outra pessoa. Ver *Sexo oral*.

**Sexo oral**, masc. Relação sexual em que se utilizam a boca e a língua para estimular os órgãos genitais de outra pessoa. Notas: 1. O sexo oral pode ser classificado em duas modalidades: i) feleção, que ocorre quando um indivíduo pratica esse tipo de relação sexual com o homem; ii) cunilíngua, que sucede quando o indivíduo pratica sexo oral nos órgãos genitais femininos. 2. Embora seja uma prática sexual de menor risco, também se recomenda o uso de preservativo no sexo oral para prevenir as DST, o HIV e a aids. Ver *Sexo anal*.

**Sífilis**, fem. Sin. *Lues*. Doença crônica causada pelo *Treponema pallidum*, caracterizada como pápula erodida ou ulcerada, com borda infiltrada, endurecida e com fundo limpo. Notas: 1. Cerca de uma a duas semanas após o contágio, a sífilis primária normalmente aparece como uma lesão única na genitália externa, medindo de 0,5 a 2cm de diâmetro. 2. Após uma ou duas semanas, a sífilis provoca o surgimento da adenite satélite inflamatória que é um pouco dolorosa. 3. A sífilis primária, uma vez não tratada, pode evoluir para o tipo secundário, que se caracteriza por lesões cutâneas, podendo evoluir para formas graves de lesões do sistema nervoso (neurosífilis).

**Sífilis congênita**, fem. Doença congênita causada pelo *Treponema pallidum*, o qual é transmitido, ainda no útero da gestante para seu bebê. Nota: a infecção provocada pela sífilis pode ocorrer em qualquer fase da gravidez, e o risco de transmissão é maior em mulheres com sífilis primária ou secundária. Ver *Sífilis*.

**SIHIV**, masc. ⇒ *Sistema de Informação de HIV Soropositivo Assintomático*.

**SIM**, masc. ⇒ *Sistema de Informações sobre Mortalidade*.

**Sinan**, masc. ⇒ *Sistema de Informações sobre Agravos de Notificação*.

**Síndrome da imunodeficiência adquirida**, fem. ⇒ *Aids*.

**Sistema de Informação de HIV Soropositivo Assintomático**, masc. Sin. *SIHIV*. *Software* que permite avaliar algumas tendências da epidemia quanto às categorias de exposição, faixa etária, escolaridade, ocupação e residência dos indivíduos infectados. Notas: 1. O *software* serve como instrumento de avaliação para a vigilância epidemiológica. 2. As categorias de exposição, faixa etária, escolaridade, ocupação e residência devem fornecer subsídios para uma melhor organização das atividades assistenciais dos programas de DST/aids municipais, regionais e estaduais.

**Sistema de Informações sobre Agravos de Notificação**, masc. Sin. *Sinan*. Sistema que coleta dados sobre agravos de notificação compulsória para desencadear medidas de controle. Notas: 1. Esse sistema pode ser ativado a partir do município, gerando informações por distrito ou bairro. 2. Os dados coletados consideram as seguintes doenças: cólera, coqueluche,

dengue, difteria, doenças de chagas nos casos agudos, doença meningocócica e outras meningites, febre amarela, febre tifóide, hanseníase, hepatites B e C, leishmaniose tegumentar americana e visceral, leptospirose, malária em área não-endêmica, meningite por *Haemophilus influenzae*, peste, poliomielite, paralisia flácida aguda, raiva humana, rubéola, síndrome de rubéola congênita, sarampo, sífilis congênita, síndrome da imunodeficiência adquirida, tétano e tuberculose.

**Sistema de Informações sobre Mortalidade**, masc. Sin. *SIM*. Sistema que coleta dados sobre óbitos e fornece informações sobre o perfil de mortalidade nos diferentes níveis do SUS. Nota: esse sistema permite que os dados sejam agregados por estados, municípios, bairros e endereços residenciais, ou desagregados.

**Soropositivo**, masc. Designação usada para identificar portadores, sintomáticos ou assintomáticos, do HIV/aids. Ver *Portador assintomático*; *Portador sintomático*.

**Soroprevalência**, fem. Quantificação da ocorrência de indivíduos soropositivos em um determinado grupo populacional, em um período de tempo e em lugar definidos. Ver *Soropositivo*.

# T

Centro de testagem e aconselhamento em aids, masc. Sin. CTA. Unidade da rede básica do SUS que dispõe de testagem e de orientações aos indivíduos sobre as DST, o HIV e as aids. Nota: essas unidades visam aos seguintes objetivos: i) estimular a adoção de práticas sexuais seguras para evitar as infecções; ii) incentivar que pessoas infectadas pelo HIV procurem os serviços de assistência especializada (SAE) e sejam devidamente acompanhadas. Doença sexualmente transmissível, fem. Sin. DST. Doença infecciosa adquirida por meio do contato sexual. Co-infecção, fem. Conceito que se refere à ocorrência simultânea de duas ou mais infecções em um mesmo indivíduo. Notas: 1. Este conceito não inclui a ocorrência da infecção causada pelo HIV e nem das infecções oportunistas, as quais decorrem do quadro de imunodeficiência dos pacientes, provocado pela infecção do HIV em um estágio mais avançado. 2. Um exemplo típico de co-infecção, em certas populações vulneráveis, como nos usuários de drogas injetáveis, é a co-infecção do HIV e de uma ou mais hepatites virais. Hemovigilância, fem. Sistema de vigilância feita por meio do recolhimento e da avaliação de informações sobre os efeitos

**3TC**, masc. Ver sin. *Lamivudina*.

**Taxa**, fem. Ver sin. *Incidência; Coeficiente*.

**Terapia anti-retroviral**, fem. Conjunto de medicamentos utilizados no tratamento da infecção causada pelo retrovírus HIV. Ver *Retrovírus*.

**Testagem sorológica**, fem. Verificação, por meio de testes laboratoriais, da presença ou não de anticorpos anti-HIV no sangue ou na urina, e na saliva de uma pessoa.

**Transformista**, masc. Homem que se traveste de mulher para fazer *shows* ou performances artísticas. Notas: 1. Muitos transformistas se travestem apenas para exercer a prostituição. 2. Essa atividade é também conhecida como batalhar ou fazer pista.

**Transgênero**, masc. Indivíduo de um determinado sexo que se traveste e se porta como um indivíduo do sexo oposto. Notas: 1. Os indivíduos do sexo masculino se submetem à cirurgia para mudar de sexo. 2. Transgênero designa tanto travesti quanto transexual. 3. O movimento organizado dos travestis mudou sua autodenominação, passando a ser movimento de transgêneros. Ver *Travesti; Transexual*.

**Transmissão vertical**, fem. Tipo de transmissão do vírus HIV que ocorre da mãe para o bebê, durante a gestação, o parto ou o aleitamento.

**Travesti**, masc. Homem que assume a identidade feminina, veste-se e comporta-se como uma mulher, embora admita possuir o órgão sexual masculino.

**Tricomoniase genital**, fem. Infecção causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis* cujo *habitat* é a cérvix uterina, a vagina e a uretra. Notas: 1. A transmissão se dá por meio de relação sexual. 2. Essa infecção pode permanecer assintomática no homem e na mulher, principalmente após a menopausa. 3. As principais características da tricomaníase genital são: i) corrimento abundante, amarelado ou amarelo esverdeado, bolhoso, com mau cheiro; ii) prurido e/ou irritação vulvar; iii) dor pélvica ocasional; iv) sintomas urinários – disúria e polaciúria –; iv) hiperemia da mucosa, com placas avermelhadas.

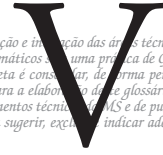
# U

Centro de testagem e aconselhamento em aids, fem. Sin. CTA. Unidade da rede básica do SUS que dispõe de testagem e de orientações aos indivíduos sobre as DST, o HIV e as aids. Nota: essas unidades de i visam aos seguintes objetivos: i) estimular a adoção de práticas sexuais seguras para evitar as infecções; ii) incentivar que pessoas infectadas pelo HIV procurem os serviços de assistência especializada. Tern (SPE) e sejam devidamente acompanhadas. Doença sexualmente transmissível, fem. Sin. DST. Doença infecciosa adquirida por meio do contato sexual. Co-infecção, fem. Conceito que se refere à ocor- de n rência simultânea de duas ou mais infecções em um mesmo indivíduo. Notas: 1. Este conceito não inclui a ocorrência da infecção causada pelo HIV e nem das infecções oportunistas, as quais decorrem gest do quadro de imunodeficiência nos pacientes, provocado pela infecção do HIV em um estágio mais avançado. 2. Um exemplo típico de co-infecção, em certas populações vulneráveis, como nos usuários efet de drogas injetáveis, é a co-infecção do HIV de uma ou mais hepatites virais. Hemovigilância, fem. Sistema de vigilância feita por meio do recolhimento e da avaliação de informações sobre os efeitos e de

**Uretrite gonocócica**, fem. Processo infeccioso e inflamatório da mucosa uretral causado pela *Neisseria gonorrhoeae* ou gonococo. Notas: 1. O processo ocasiona um dos tipos mais frequentes de uretrite masculina. 2. É essencialmente transmitida pelo contato sexual. 3. O período de incubação é curto, variando de dois a cinco dias. 4. A incidência é maior nos indivíduos jovens, entre 15 e 30 anos, sexualmente ativos e sem parceiro fixo. Ver *Uretrite não-gonocócica*.

**Uretrite não-gonocócica**, fem. Infecção sintomática causada, principalmente, pelos seguintes agentes *Chlamydia trachomatis*, *Ureaplasma urealyticum*, *Mycoplasma hominis*, *Trichomonas vaginalis*. Ver *Uretrite gonocócica*.





*ides de informações geradas pela instituição, basicamente nas publicações e atos normativos. A elaboração de glossários temáticos é uma forma de colaboração e integração das áreas técnicas junto ao Projeto de Saúde Terminologia da Saúde para agilizar o processo de coleta e revisão de termos e conceitos. Pretende-se que a terminologia apresentada nos glossários temáticos seja uma prática de Gestão do Conhecimento cor-de maneira que favoreça o desempenho dos serviços e atividades institucionais, e também a melhor compreensão do Sistema Único de Saúde. A meta é consolidar, de forma permanente, o processo de gestão do vocabulário institucional em face do caráter normativo da ação federal e do patamar técnico e científico necessário às ações do Estado. Para a elaboração deste glossário temático, houve uma efetiva contribuição de diversos técnicos do Programa Nacional de DST e Aids. Todas as siglas, termos e definições foram analisadas a partir de documentos técnicos, livros, revistas e de publicações especializadas e devidamente examinadas e/ou adequadas e validadas. Em função da dinâmica dessa linguagem, a colaboração dos profissionais do setor Saúde para sugerir, explicar e indicar adequações de termos e/ou*

**Vaginose bacteriana**, fem. Infecção caracterizada por um desequilíbrio da flora vaginal normal, devido ao aumento exagerado de bactérias, em especial, as anaeróbias. Nota: o aumento de bactérias é associado à ausência ou à diminuição acentuada dos lactobacilos acidófilos na vagina.

**Vigilância epidemiológica**, fem. Conjunto de atividades que permite reunir a informação indispensável para conhecer o comportamento ou a história natural das doenças, bem como detectar ou prever alterações de seus fatores condicionantes, com o fim de recomendar as medidas indicadas e eficientes que levem à prevenção e ao controle de determinados agravos.

**Vigilância sentinela**, fem. Método que permite seleccionar e obter dados de forma contínua ou periódica, sobre determinadas doenças, normalmente de natureza infecciosa ou vinculadas a exposições a fontes de contaminação ambiental.

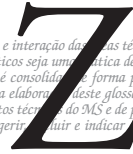
**Vulnerabilidade**, fem. Conjunto de fatores biológicos, epidemiológicos, sociais e culturais que determinam a ampliação ou a redução do risco e da proteção de uma pessoa ou de uma população em relação a uma determinada doença, condição ou dano.

**Vulvovaginite**, fem. Inflamação e/ou infecção que se manifesta no trato genital feminino inferior, isto é, na vulva, na vagina e no epitélio escamoso do colo uterino.

# W

*Centro de testagem e aconselhamento em DST, masc. Sin. CTA. Unidade da rede básica do SUS que dispõe de testagem e de orientações aos indivíduos sobre as DST, o HIV e as aids. Nota: essas unidades de i visam aos seguintes objetivos: i) estimular a adoção de práticas sexuais seguras para evitar as infecções; ii) incentivar que pessoas infectadas pelo HIV procurem os serviços de assistência especializada Ter (SABE) e sejam devidamente acompanhadas. Doença sexualmente transmissível, fem. Sin. DST. Doença infecciosa adquirida por meio do contato sexual. Co-infecção, fem. Conceito que se refere à ocorrência simultânea de duas ou mais infecções em um mesmo indivíduo. Notas: 1. Este conceito não inclui a ocorrência da infecção causada pelo HIV e nem das infecções oportunistas, as quais decorrem gest do quadro de imunodeficiência dos indivíduos, originado pela infecção do HIV em um estágio mais avançado. 2. Um exemplo típico de co-infecção, em certas populações vulneráveis, como nos usuários efet de drogas injetáveis, é a co-infecção pelo HIV e com uma ou mais hepatites virais. Hemovigilância, fem. Sistema de vigilância feita por meio do recolhimento e da avaliação de informações sobre os efeitos e de*

**Western Blot**, masc. Teste feito em amostras de sangue ou amostras de urina, a fim de verificar se a pessoa teve contato com o HIV. Nota: o teste fornece resultados precisos e, por isso, é utilizado na confirmação de um resultado já obtido com os testes de triagem, como os testes Elisa.



ides de informações geradas pela instituição, basicamente nas publicações e atos normativos. A elaboração de glossários temáticos é uma forma de colaboração e interação das equipes técnicas junto ao Projeto de Saúde Terminologia da Saúde para agilizar o processo de coleta e revisão de termos e conceitos. Pretende-se que a terminologia apresentada nos glossários temáticos seja uma estratégia de Gestão do Conhecimento com o intuito de favorecer o desempenho dos serviços e atividades institucionais, e também a melhor compreensão do Sistema Único de Saúde. A meta é consolidar, de forma permanente, o processo de gestão do vocabulário institucional em face do caráter normativo da ação federal e do patamar técnico e científico necessário às ações do Estado. Para a elaboração deste glossário temático, houve uma efetiva contribuição de diversos técnicos do Programa Nacional de DST e Aids. Todas as siglas, termos e definições foram analisadas a partir de documentos técnicos do MS e de publicações especializadas e devidamente examinadas e validadas. Em função da dinâmica dessa linguagem, a colaboração dos profissionais do setor Saúde para sugerir, adquirir e indicar adequações de termos e/ou

**Zalcitabina**, fem. Ver sin. *Dideoxycitidina*.

**Zidovudina**, fem. Ver sin. *Azidotimidina*.



# Referências Bibliográficas

AIDS: leia antes de escrever: guia prático sobre Aids para profissionais da comunicação. S.l. : s.n., [20--?].

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *Legislação do SUS*. Brasília: CONASS, 2003.

\_\_\_\_\_. Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. *Manual de condutas médicas*. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. *Centros de referência nacional de DST/Aids*. Brasília, 1993.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Saúde da Mulher. *Assistência em planejamento familiar: manual técnico*. Brasília, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 40)

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. *Cuidando de alguém com aids*. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. *Guia de prevenção das DST/AIDS e cidadania para homossexuais*. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. *Política Nacional de DST/Aids: princípios, diretrizes e estratégias*. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. *Conversando sobre doenças sexualmente transmissíveis e aids: sugestões para trabalhar com professores e agentes de saúde*. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. *Projeto sentinela 2001/2002: vigilância de HIV, hepatites e sífilis por rede sentinela nacional: manual de campo*. Brasília, 2001/2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. *Relatório global da primeira avaliação externa da qualidade do Teste Genotipagem AEQ1/GENO*. Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. *Sexualidade, prevenção das DST/Aids e uso indevido de drogas: diretrizes para o trabalho de crianças e adolescentes*. Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. *Recomendações para terapia anti-retrovirais em adultos e adolescentes infectados pelo HIV*. 4. ed. Brasília, 2001. (Séries Manuais, n. 2)

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. *Treinamento para o manejo de casos de doenças sexualmente transmissíveis: módulos 1, 2 e 3*. Brasília, 2002. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. *Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis*. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. *Projeto Nascer*: versão preliminar. Brasília, 2003. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

ROBBINS, Stanley L. et al. *Fundamentos de Robbins*: patologia estrutural e funcional. São Paulo: Guanabara, 2001.

SISTEMA de informação de HIV soropositivo assintomático: SIHIV. *Boletim Epidemiológico*, São Paulo, v. 2, n. 1, jun. 2003.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada  
na Biblioteca Virtual em Saúde:

<http://www.saude.gov.br/bvs>

O conteúdo desta e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde  
pode ser acessado na página:

<http://www.saude.gov.br/editora>



EDITORA MS

Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
(Normalização, revisão, editoração, impressão e acabamento)  
SIA, Trecho 4, Lotes 540/610 – CEP: 71200-040  
Telefone: (61) 3233-2020 Fax: (61) 3233-9558

*E-mail:* [editora.ms@saude.gov.br](mailto:editora.ms@saude.gov.br)

*Home page:* <http://www.saude.gov.br/editora>

Brasília – DF, janeiro de 2006

OS 0127/2006